



**RELATÓRIO DE GESTÃO**

**ANO 2009**

PROMOTORRES – PROMOÇÃO EVENTOS E GESTÃO EQUIPAMENTOS, EM

## **RELATÓRIO DE GESTÃO 2009**

É objectivo deste relatório apresentar a actividade desenvolvida pela empresa durante o ano de 2009. Apresentar-se-ão os vários eventos produzidos ou organizados pela Promotorres E.M. numa perspectiva de evidenciar as finalidades de cada um, bem como os custos e proveitos respectivos.

O presente documento utiliza termos comparativos com exercícios anteriores da actividade da empresa, para além da componente financeira.

Os indicadores aqui apresentados são os disponíveis e seguros, de forma a manter em anos futuros a base diacrónica comparativa da actividade da empresa municipal.

### **1. ACTIVIDADE DA EMPRESA MUNICIPAL**

#### ***1.1. CARNAVAL DE TORRES***

Este é o evento “bandeira” da Cidade de Torres Vedras, apresenta-se e assume-se como o mais importante activo estratégico não só da Cidade mas acima de tudo do Concelho. O respeito simultaneamente pela tradição profundamente enraizada em Torres Vedras e paralelamente representa um poderoso instrumento de Marketing Territorial.

A extraordinária visibilidade nacional e internacional dada à Cidade e ao Concelho associada à indução de despesa e por extensão, do valor acrescentado na economia local e a atracção de milhares de visitantes a Torres Vedras. Sob a cobertura da comunicação social e a observação de milhares de visitantes, deve o Carnaval de Torres mostrar a capacidade de realização, inovação e criatividade dos torreeneses. Uma forte visibilidade desta manifestação é dada pelos carros alegóricos, pelo monumento ao Carnaval e pelos grupos de mascarados, verdadeiras manifestações de arte, razão pela qual têm sido fortemente apoiados, representando praticamente as rubricas “estaleiro” e “animação” mais de 70% da estrutura da despesa.

Quanto à estrutura da receita própria, esta depende de duas rubricas cujo comportamento é potencialmente afectado por factores dificilmente controláveis pela organização. Com efeito cerca de 40% das receitas próprias depende da bilheteira, muito sensível às condições do estado do tempo e 45% depende de publicidade e patrocínios, estes sensíveis à conjuntura macroeconómica, o que faz do Carnaval de Torres um evento de elevado risco financeiro.

Seguidamente apresentamos o balanço e comparativo com edições anteriores de forma resumida. Refira-se que quer o número de grupos, quer o de figurantes tem aumentado sustentadamente desde 2006, traduzindo-se numa adesão cada vez mais evidente da população torreense ao “seu” carnaval. O número de ingressos vendidos tem-se situado entre os 35 a 40 mil, registando um salto significativo no último ano, a que não deve ter sido alheio o fenómeno “Magalhães”, mas sobretudo as excelentes condições atmosféricas registadas nos dias de carnaval.

### Participantes no Concurso de Grupos de Mascarados (2006-2009)

	2006	2007	2008	2009	CRESCIMENTO*
GRUPOS	84	114	120	132	57%
FIGURANTES	2206	3150	3531	4120	86%

\*crescimento 2006-2009

### Ingressos Vendidos (2005 – 2009)

Dia	2005	2006	2007	2008	2009
SÁBADO	6512	4590	9041	9686	11502
DOMINGO	12323	10718	13704	6102	17956
TERÇA	20361	21832	14573	19393	20468
TOTAL	39.196	37.130	37.318	35.181	49.926
DATA	4 a 9 Fev.	23 F.1 M.	16 a 21 Fev.	1 a 6 Fev.	20 a 25 Fev.
CLIMA	--	Chuva Sáb.	--	Chuva Dom.	

### Receita / Despesa (2005 – 2009)

ITEM	2005	2006	2007	2008	2009
DESPESA	518.709,90€	491.128,77€	397.393,88€	513.764,68€	539.442,69€
RECEITA	380.482,12€	361.687,82€	337.697,60€	512.428,66€	575.612,51€
DÉFICITE	-138.217,78€	-129.440,95€	-59.696,28€	-1.336,02€	36.169,82€

## Exposição Mediática

	17 Fevereiro 3ª feira	19 Fevereiro 5ª feira	20 Fevereiro 6ª feira	21 Fevereiro Sábado	22 Fevereiro Domingo	23 Fevereiro 3ª feira	24 Fevereiro 3ª feira
<b>RTP</b>							
Bom dia Portugal	-	-	-	-	-	8'	12'
Telejornal reportagem	3'	2'	3'	4'	3'	-	5'
Jornal da Uma	-	-	4'	-	3'	-	6'
Só Visto domingo	-	-	22' *	-	-	-	-
Tempo Total	1 hora e 15 minutos						
<b>TVI</b>							
Jornal da Uma	-	-	4'	-	2'	-	3'
Jornal Nacional	4'	3'	-	-	3'	2'	3'
Você na TV	-	-	-	-	-	-	60'
Tempo Total	1 hora e 14 minutos						
<b>SIC Notícias</b>							
Directo 12h30	-	-	6'	-	5'	-	6'
Reportagem 13h10	-	-	4'	-	3'	-	6'
Jornal das 21h00	7'	5'	5'	-	2'	5'	5'
Tempo Total	59 minutos						
<b>SIC</b>							
Jornal da Noite	6'	4'	3'	-	3'	3'	2'
Nós por Cá	-	9'	-	-	-	-	-
Primeiro Jornal	-	-	3'	4'	4'	-	5'
Fátima	-	-	-	-	-	-	42'
Tempo Total	1 hora e 28 minutos						

A notoriedade do Carnaval de Torres em órgãos de comunicação social constitui-se como um activo intangível e tem sido crescente. Embora não se faça um levantamento exaustivo porque comporta custos, a título de exemplo, citam-se casos de contacto com órgãos de comunicação social com transmissão reconhecida no ano de 2009 nos três canais generalistas e na SIC notícias:

Registe-se que só em quatro dias o Carnaval de Torres obteve cerca de cinco horas de exposição mediática positiva. Acrescendo as variadíssimas notícias nos Jornais de expansão nacional, pode concluir-se que o investimento efectuado neste evento tem também um interessante retorno em notoriedade para a cidade e concelho de Torres Vedras.

## **1.2. FEIRA DE S. PEDRO**

A Feira de S. Pedro é um dos grandes certames generalistas do País, comparável provavelmente apenas às grandes Feiras que se realizam em capitais de Distrito como a Ovibeja em Beja e a Feira de S. Mateus, em Viseu.

As principais finalidades prendem-se com a manutenção de uma longa tradição na cidade, bem como com o contributo para a dinamização da economia local e regional. A Feira de S. Pedro contém núcleos de expositores comerciais, de feirantes tradicionais, de divertimentos, de restaurantes e de tasquinhas, além das áreas institucional e social. Os expositores comerciais, em área coberta e descoberta, superam anualmente as duas centenas. É esta complementaridade, segundo a matriz das feiras tradicionais de raiz medieval, que está, segundo parece, na capacidade de atracção de diversos segmentos de público. Na linha do crescimento da área de restauração parece apropriado retomar uma implantação mais forte do artesanato urbano e de produtos regionais de forma a tornar a Feira mais atractiva para a população urbana.

A evolução do número de visitas é a que a seguir se apresenta:

### **Número de visitantes da Feira de S. Pedro (2004 a 2009)**

Ano	Visitantes
2004	181.686
2005	172.111
2006	209.169
2007	216.002
2008	225.549
2009	227.820

O crescente número de visitantes desde 2004, situando-se hoje bem acima dos 200.000, mostra que a Feira de São Pedro é uma instituição na vida dos torrienses. Trata-se de um certame com várias valências que permite visitas pelas mais diversas razões (divertimento, convívio, compras, visita a expositores), o que constitui a sua principal força. As melhorias no ano de 2009 centraram-se sobretudo no incremento da animação itinerante e na melhoria da zona de bares tentando continuar a atrair um público mais jovem à Feira de São Pedro.

**Número de expositores comerciais em área coberta e descoberta**

Ano	Expositores
2004	244
2005	235
2006	262
2007	260
2008	253
2009	237

O número de expositores comerciais na Feira de S. Pedro tem-se situado acima dos duzentos. Não se pode dizer que tenham registado um crescimento forte e sustentado, mas é evidente uma estabilização em torno das duas centenas, não obstante a ligeira descida registada este ano no “pico” da crise económica. Este facto leva a admitir que o modelo actual de feira é suficientemente atractivo para este segmento de clientes.

**Estrutura financeira da Feira de S. Pedro (2004 a 2009)**

Ano	Despesa	Receita	Saldo
2004	303.518,80€	395.053,61€	91.534,81€
2005	302.511,66€	393.207,77€	90.696,11€
2006	301.182,59€	419.319,57€	118.136,98€
2007	208.140,90€	375.407,15€	167.266,25€
2008	231.233,43€	359.586,26€	128.352,83€
2009	241.015,21€	390.521,23€	149.506,02€

A estrutura financeira da Feira de S. Pedro apresenta-se continuamente com saldo positivo. No exercício de 2009, a exemplo do sucedido em 2008, optou-se por não efectuar aumentos nos preços do terrado como medida facilitadora para os habituais clientes expositores tendo em conta a conjuntura económica.

Face às exigências relativamente ao funcionamento da área de restauração, foi efectuada uma parceria tendo em vista a melhoria das respectivas condições de funcionamento, através de aluguer de contentores cozinha para os restaurantes/tasquinhas, tendo a empresa contribuído com 50% do valor de aluguer. Por

outro lado, efectuou-se uma parceria com uma empresa de Higiene e Segurança Alimentar, no sentido de promover o acompanhamento da actividade de restauração a título de consultoria.

### ***1.3. FEIRA DA CAÇA, PESCA E NATUREZA***

O Conselho de Administração felicita a Comissão Cinegética Municipal por ter sido o motor deste evento, cuja segunda edição se realizou no primeiro semestre deste ano. Trata-se de um evento essencialmente comercial, centrado em duas áreas cujo número de aficionados se estima ser elevado no concelho de Torres Vedras e na região Oeste. Com cerca de 4.000 visitantes em três dias de duração esta segunda edição confirmou a oportunidade de ser produzido um evento com futuro para a empresa numa área de negócio com bases sólidas no nosso próprio Concelho. Este ano o evento deu um prejuízo de 4.224,80 €.

### ***1.4. NATAL NO GELO***

Tendo como objectivo essencial ser um ponto de atracção e lazer na cidade durante a época de Natal o evento “Torres no Gelo” foi reformulado num conceito mais atractivo para a família e menos centrado na actividade de patinagem. A pista de gelo após o sucesso de 2005, revelou-se aposta ganha em 2006, com a empresa a adquirir a respectiva pista. Há evidência que o evento registava um histórico de participação que sugere a estabilização de um número razoável de público fidelizado. Importava pois, reformulá-lo o que foi em conseguido no sentido de atrair novos públicos. Todavia, e apesar do Conselho de Administração estar convicto da melhoria introduzida, não foi possível fazer nesta edição uma avaliação rigorosa das inovações, nem um balanço de eventuais acções de melhoria a introduzir. Como é do conhecimento público o evento foi abruptamente cancelado na sequência dos temporais que assolaram a cidade e o concelho no mês de Dezembro.

### ***1.5. NOVOS TALENTOS***

Trata-se de um evento de elevada relevância social uma vez que o principal objectivo é a formação dos jovens concorrentes, bem como o envolvimento da comunidade no associativismo, já que as eliminatórias se realizam nas vinte Freguesias do Concelho, tentando a organização que na semana que antecede cada uma das eliminatórias, os jovens frequentem as instalações dos clubes/associações ensaiando

para o que vão mostrar em palco. Paralelamente à função social de fornecer oportunidades aos jovens e de dinamização da vida associativa nas freguesias, o evento pode considerar-se já uma tradição no município.

Actualmente conta com três áreas a concurso – voz; moda e dança, tendo o volume de participações estabilizado nos últimos dois anos em torno dos 750, o que representa um crescimento de mais de 300% relativamente a 2001.

Do ponto de vista orçamental a Promotorres recebe da Câmara Municipal para a produção do projecto um valor de 25 000,00 €, através de protocolo.

Os quadros seguintes resumem a evolução do número de participantes desde 2001, bem como o comportamento orçamental da última edição.

### Participantes (todas as áreas)

Ano	Participantes
2001	170
2002	360
2003	530
2004	720
2005	721
2006	727
2007	756
2008	725
2009	753

### 2009

RECEITA	46.127,38€
DESPEZA	<del>45.929,27€</del>
RESULTADO	<b>198,11€</b>

Conforme se verifica no quadro acima o número de participantes nas quatro valências situa-se entre os 700 e os 750 nos últimos cinco anos o que evidencia a consolidação do evento junto dos jovens do concelho.

O orçamento de 2009 reflecte o esforço de equilíbrio orçamental deste evento. A maior racionalização das despesas e o aumento, ainda que não muito significativo da receita justificam o resultado positivo obtido no presente exercício. Para o aumento da receita releva acima de tudo o esforço na angariação de “publicidade de proximidade”, junto dos agentes económicos que operam ao nível das freguesias do concelho.

#### **1.6. FESTIVAL DAS VINDIMAS**

O Festival das Vindimas é desde 2005, um retomar da tradição, com a realização das 20 eliminatórias em cada uma das Freguesias do Concelho. As finalidades principais deste evento, prendem-se exactamente com o cumprimento de uma tradição de mais de uma década, sendo também mais um contributo para a dinamização da vida associativa nas freguesias., tendo por isso uma elevada relevância social.

A Câmara Municipal contribui com 35.000,00€ para a realização das 20 eliminatórias e para o espectáculo da Final inserido nas Festas da Cidade. Os quadros seguintes resumem a evolução do número de participantes desde 2005, bem como o comportamento orçamental da última edição.

#### **Participantes**

Ano	Participantes
2005	65
2006	89
2007	112
2008	136
2009	183

Conforme se verifica no quadro acima o número de participantes evidencia uma subida progressiva de candidatas participantes no evento, resultante da aposta de organização de todas as eliminatórias por parte da empresa, contribuindo também para o movimento associativo no Concelho em parceria com as Juntas de Freguesia. Dada a evolução do número de participantes podemos considerar que o evento está em fase de crescimento,

admitindo-se como positiva a estratégia de realização das eliminatórias nas 20 freguesias.

A criação de uma banda de suporte para todos os espectáculos e também final, incluindo músicos do nosso Concelho tem sido uma aposta ganha como se comprova pela assistência no espectáculo da Final inserido nas Festas da Cidade, com aproximadamente 2.500 pessoas.

**2008**

RECEITA	43.359,66€
DESPESA	51.838,44€
RESULTADO	<b>-8.478,78€</b>

**2009**

RECEITA	49.178,00€
DESPESA	61.244,59€
RESULTADO	<b>-12.066,59€</b>

As contas finais de 2009 reflectem uma tendência deficitária relativamente à produção do evento. As acções de melhoria introduzidas na produção das eliminatórias e na final, sobretudo ao nível da banda e do som não foram compensadas pelo aumento da receita, sobretudo na publicidade angariada.

### **1.7. CARNAVAL DE VERÃO**

Na gíria interna da produção do Carnaval, o Carnaval de Verão em S<sup>a</sup> Cruz é considerado “um Carnaval de aproveitamentos”.

Não porque seja em si mesmo uma originalidade. “Carnaval fora de época” existe em Londres, Suécia (Norkoping), Itália e Brasil, entre muitos outros países. Nuns casos ou noutros procura-se quer a promoção turística, quer a adequação do clima a uma

feira de rua. Em S<sup>a</sup> Cruz – o primeiro Carnaval fora de época de Portugal – conjugam-se ambos os factores. Porém, com uma característica de concepção muito particular: “Um Encontro de Festas de Carnaval de Portugal”. Se o modelo de “Carnaval fora de época” tem sido copiado (Figueira da Foz, Sesimbra, Loulé e Ovar, pelo menos), o conceito com que é desenvolvido em S<sup>a</sup> Cruz confere-lhe um cunho de especificidade que se julga dever ser radicalizado aproximando-o dos eventos inspirados na tradição do Entrudo português (Nazaré, dança dos Cuz de Cabanas de Viriato, Caretos de Podence, além da manutenção da representação de Carnavais inspirados no modelo do Carnaval do Rio de Janeiro (Sesimbra e Ovar).

Este Carnaval de Verão, inserido no programa de animação de S<sup>a</sup> Cruz, limitado nos seus custos pelo protocolo celebrado com a Câmara Municipal (45.000,00 €) tem tido um impacto irregular na comunicação social que carece, porventura, de uma estratégia mais aprofundada.

Em 2007, a introdução da participação dos Grupos de Mascarados que concorrem no “Carnaval de Inverno” veio trazer uma maior vitalidade ao evento, crescendo também o entusiasmo em redor do mesmo por parte dos torreenses. O ano de 2009 foi de continuidade, e mais uma vez de forte contributo para a animação de Santa Cruz na época balnear.

### ***1.8. Parques de Estacionamento***

O Parque de Estacionamento do edifício Multiserviços da C.M.T.V., cuja gestão foi cedida pela Câmara Municipal, através de protocolo, constituiu uma receita apreciável, apesar dos custos de manutenção derivados de problemas mecânicos com as cancelas ou anomalias do sistema informático. Segue-se um conjunto de dados que espelham a actividade do respectivo parque:

Ano	Nº Veículos Total Anual	Receita Total Anual	Receita Média por Veículo	Receita Média por Mês	Receita Média por Dia (365 dias)
2006	87.355	57.083,18 €	0,65 €	4.756,93 €	156,39 €
2007	92.027	58.753,28 €	0,64 €	4.896,11 €	160,97 €
2008	95.132	62.819,98 €	0,66 €	5.235,00 €	172,11 €
2009	90.614	73.688,14 €	0,81 €	6.140,68 €	201,89 €
<b>Total Absoluto</b>	<b>365.128</b>	<b>252.344,58 €</b>	<b>0,69 €</b>		

É possível verificar que a receita anual total vem subindo sustentadamente desde 2006, situando-se o número de veículos utilizadores em torno dos 90.000.

O Parque de estacionamento do mercado provisório apresenta valores de receita bem mais modestos, conforme se verifica no quadro abaixo:

**Receita mensal do Parque de Estacionamento do Mercado Provisório**

Mês	2008	2009
Janeiro	-----	574,28€
Fevereiro	-----	803,64€
Março	-----	606,15€
Abril	-----	454,85€
Mai	-----	568,95€
Junho	-----	542,65€
Julho	-----	556,60€
Agosto	-----	430,55€
Setembro	-----	483,65€
Outubro	200,96€	523,25€
Novembro	378,72€	364,45€
Dezembro	810,08€	369,05€
<b>Total</b>	<b>1.389,76€</b>	<b>6.278,07€</b>

Este facto deve-se ao reduzido número de lugares disponíveis, mas sobretudo ao facto da primeira hora de estacionamento ser grátis. Contudo, entende o Conselho de Administração que se trata de uma medida facilitadora da utilização do mercado municipal, uma vez que permite que os utentes o façam a custos muito reduzidos de parqueamento.

**1.9. FEIRA DE USADOS**

A feira temática vocacionada para os automóveis usados foi a primeira realizada no País. A despeito da concorrência entretanto surgida, a Feira de Usados consegue romper com a dificuldade de fazer emergir feiras temáticas locais, economicamente pujantes, face à proximidade de Lisboa e da FIL. Certamente que este projecto bem sucedido muito deve à relevância do comércio automóvel no tecido económico local, bem como à parceria estabelecida com a ANECRA.

**Empresas representadas na Feira de Usados (2003 a 2009)**

Mês	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Janeiro	--	23	29	21	16	15	14
Março	--	27	27	18	18	19	18
Maio	16	21	27	24	16	18	17
Julho	21	21	18	12	14	15	13
Setembro	13	25	27	17	14	15	14
Novembro	22	25	22	19	16	16	17
<b>Média</b>	<b>18</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>19</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>15</b>

Durante o ano de 2006 registou-se uma quebra na média de afluência por parte das empresas que expõem na Feira, passando de 25 para 19. Em 2007 continuou a tendência para a diminuição de empresas representadas, tendo estabilizado em 2008 com uma média de 16. Em 2009 registaram-se em média, 15 participações. Tal facto parece dever-se à conjuntura económica particularmente difícil que o sector vem atravessando. Assim, é de admitir após consulta aos agentes interessados a reformulação da periodicidade com que a feira se realiza.

Segue-se a discriminação dos resultados de exploração da Feira de Usados nas edições de 2006, 2007, 2008 e 2009.

**Resultados Feira de Usados (2006/2009)****2006**

Mês	Receita	Despesa	Saldo
Janeiro	10.615,75€	10.327,39€	288,36€
Março	9.267,25€	8.114,29€	1.152,96€
Maio	11.581,50€	6.724,17€	5.307,33€
Julho	5.879,00€	9.109,88€	-3.239,88€
Setembro	7.550,00€	6.329,64€	1.120,36€
Novembro	9.090,00€	6.445,90€	2.644,10€

**2007**

Mês	Receita	Despesa	Saldo
Janeiro	6.690,14€	2.787,15€	3.902,99€
Março	7.070,32€	5.186,83€	1.883,49€
Maio	6.851,24€	5.188,75€	1.662,49€
Julho	5.855,39€	4.728,50€	1.126,89€
Setembro	7.161,16€	3.465,00€	3.696,16€
Novembro	5.975,24€	5.355,00€	620,24€

**2008**

Mês	Receita	Despesa	Saldo
Janeiro	8.136,67€	6.341,69€	1.794,98€
Março	10.775,75€	5.682,16€	5.093,59€
Maio	10.280,00€	4.893,96€	5.440,04€
Julho	8.760,00€	3.319,93€	5.440,07€
Setembro	9.110,00€	7.044,75€	2.065,25€
Novembro	8.490,00€	4.920,47€	2.949,00€

**2009**

Mês	Receita	Despesa	Saldo
Janeiro	7.670,00€	7.509,00€	161,00€
Março	8.285,00€	7.045,00€	1.240,00€
Maio	8.265,00€	9.446,00€	<b>-.1.181,13€</b>
Julho	3.350,00€	3.328,00€	22,00€
Setembro	4.450,00€	4.150,00€	300,00€
Novembro	6.650,00€	5.162,00	1.488,00€

**1.10. UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO EXPOTORRES**

MÊS	EVENTO		
JANEIRO	PISTA GELO	FEIRA USADOS	FEIRA MOTA 4
FEVEREIRO	CIRCO CARDINALI	BAILE TRADIÇÃO	-----
MARÇO	FEIRA QUAL. EMPREGO	FEIRA USADOS	-----
ABRIL	FEIRA CAÇA E PESCA	FEIRA SAÚDE	ESCUTEIROS
MAIO	OESTE INFANTIL	FEIRA USADOS	F. JUVENTUDE
JUNHO	FEIRA S.PEDRO	-----	-----
JULHO	FEIRA USADOS	-----	-----
AGOSTO	-----	-----	-----
SETEMBRO	-----	FEIRA USADOS	-----
OUTUBRO	FESTAS CIDADE	-----	-----
NOVEMBRO	FESTAS CIDADE	FESTA OUTONO	-----
DEZEMBRO	PISTA GELO	FEIRA USADOS	-----

A utilização dos espaços da Expotorres é crescente. Além dos eventos representados o quadro acima há também a realização de vários eventos de apenas 1 dia, como são os casos do Baile de Gala da Escola Fernando Barros Leal, o Baile de Gala das escolas Madeira Torres e Henriques Nogueira, o Baile da Pinha, o Jantar de encerramento do Troféu Joaquim Agostinho, as comemorações do Dia do Trabalhador, vários concertos, e as Festas de Natal do Centro Comunitário, da APECI e o Jantar de Natal da Câmara Municipal de Torres Vedras que acabou por ser cancelado devido à intempérie.

**2. SITUAÇÃO FINANCEIRA DA EMPRESA**

O Volume de Negócios da empresa atingiu o montante de 891.320,60€. Os Proveitos Operacionais situaram-se no valor de 1.490.420,00€

A rubrica Fornecimentos e Serviços Externos registou um valor de 1.124.776,91€.

Quanto aos Custos de Pessoal, estes correspondem ao valor de 386.738,84€.

O Imobilizado é agora de 147.469,84€, distribuído do seguinte modo: Equipamento Administrativo (15.908,02€), Ferramentas e Utensílios (33.358,18€) e Obras (98.203,55€).

#### AUTONOMIA FINANCEIRA E SOLVABILIDADE

O rácio de Autonomia Financeira traduz a parcelado Activo que é financiada por Capitais Próprios. É de 11,6%,o que traduz alguma dependência da Empresa de Capitais Alheios.

A Solvabilidade permite conhecer a capacidade da empresa em dissolver os seus compromissos a médio/longo prazo. Apresenta o valor de 13,1%,

#### LIQUIDEZ GERAL

A Liquidez Geral representa a capacidade que a empresa tem de dissolver os seus compromissos de curto prazo e é calculado através do Activo Circulante/Passivo Circulante. Deve ser superior a 100%. Esse rácio é de 45,7%.

O exercício encerrou com um prejuízo de 78.957,30€ valor que o Conselho de Administração propõe que seja repostado pela Câmara Municipal de Torres Vedras, de acordo com a legislação em vigor.

A empresa não tem dívidas ao Estado nem à Segurança Social em situação de mora.

Torres Vedras, 17 de Março de 2010

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO